

Palestra 3: A DIACONIA E VISITAS
VITORIA, 24-25 DE AGOSTO DE 2012

Tarcizio Carvalho

Visitação na comunidade

Até pouco tempo atrás seria óbvio que presbíteros regentes e docentes, e diáconos, fizessem visitas ao rebanho em suas casas de modo regular. Afinal, pensava-se, de que outra forma alguém poderia conhecer o rebanho e saber de suas necessidades espirituais? Como estabelecer familiaridade e comunhão na promoção das verdades do evangelho, da honestidade e na contínua prestação de contas?

Bem, os relacionamentos contemporâneos têm mudado seus padrões de comunicação. Entretanto, a Constituição da Igreja Presbiteriana do Brasil ainda considera este exercício como de suma importância.

1. Relacionamentos contemporâneos

Você pode visitar um lugar, alguém, ou até mesmo suas memórias. A visita que nos interessa aqui é a visita a alguma pessoa – ir ver alguém. Os meios mediados multiplicam-se. Antes eram as cartas. Depois, as cartas e o telefone. Hoje, aquelas e mais os telefones inteligentes, email, páginas de relacionamento, mensagens instantâneas e outros.

É preciso reconhecer este fenômeno comunicativo, embora o rebanho brasileiro em geral parece sempre requerer o modelo mais básico de visita: a visita pessoal.

Esta preferência pelo “pessoal” pode ser alarmante para modelos mais contemporâneos de pastoreio, ou até mesmo para qualquer pessoa que esteja sintonizada com as facilidades eletrônicas, a ponto de ter de parar para pensar o que diria a alguém pessoalmente. Não posso me furtar de observar que não poucas pessoas são muito boas em comunicarem-se virtualmente, mas sofrem de uma espécie de bloqueio em situações reais.

Além disso, vejamos alguns dados a fim de aferirmos se o nosso rebanho está, de fato, tão ligado à internet como pensamos. Neste ano de 2009, ainda 80% da população mundial não possui acesso à internet

(<http://aprendiz.uol.com.br/content/dejuphiswo.mmp>). É claro que a África subsaariana desequilibra bastante!

Palestra 3: A DIACONIA E VISITAS VITORIA, 24-25 DE AGOSTO DE 2012

Tarcizio Carvalho

De acordo com a fonte do IBOPE de julho de 2009

(http://www.ibope.com.br/calandraWeb/servlet/CalandraRedirect?temp=6&proj=PortalIBOPE&pub=T&nome=home_materia&db=caldb&docid=0C603C3C20140371832575F3004B038C), o número de pessoas com acesso à internet em casa e/ou no trabalho é de 44,5 milhões. O número de internautas ativos em residências está por volta de 25,6 milhões. Em 2007 o número de usuários de internet de alta velocidade no Brasil era de 1,9 milhão (<http://web.infomoney.com.br/templates/news/view.asp?codigo=1250835&path=/suasfinaucas/>).

Certamente há o futuro, há especulação e projeções. Uma delas é a de que o número de usuários de internet em residências será maior do que 170 milhões em 2013 (http://www.wbibrasil.com.br/boletim.php?id_boletim=515), embora em 2008 constatou-se um aumento dos últimos três anos de 22%. Seria preciso realmente algo fenomenal para que salte do atual número para os 170 milhões!

O Brasil lidera o uso de redes sociais e de comunicação instantânea na América Latina. A maioria dos usuários de redes sociais têm entre 18 e 29 anos, e esta mesma faixa etária é responsável por 40% dos gastos online. É interessante que o uso de e-mail e conversa online são utilizados cada vez com menos frequência. Mais de 60% dos jovens entre 10 e 24 anos estão online. O brasileiro passa em média 27 horas por mês na internet. Nos EUA a média é de 22 horas.

Observe que os grandes números são para o Brasil. Como será aqui na capital São Paulo? Em São Paulo 39% da população possui acesso à internet.

Avaliando

Assumindo uma postura crítica, portanto, os novos meios comunicativos eletrônicos contemporâneos à distância estão provocando mudanças, mas ainda não podem ser chamados de “maioria”.

Além disso, as condições do eu-tu-ele, condições de fluxo de comunicação interativa, com toda a riqueza postural e gestual ocorre de fato somente em situação de presença (uma

Palestra 3: A DIACONIA E VISITAS **VITORIA, 24-25 DE AGOSTO DE 2012**

Tarcizio Carvalho

conversa formativa é mais do que frases). Alguém fala, o outro escuta, e interage com tudo o que vê. Alguém investiu tempo para estar com, para ouvir de, para orar junto.

Mesmo o apóstolo Paulo, que de alguns era conhecido apenas virtualmente através de cartas, incentivava as igrejas locais a se relacionarem. Em outros lugares, aprendemos a orar um pelo outro (Tg 5.16), a estimular um ao outro ao amor cristão (Jo 15.17; Rm 13.8; 1 Pe 1.22; 1 Jo 3.11, 23; 4.7, 11-12; 2 Jo 5), a servir um ao outro na multiplicidade de dons que Deus deu à igreja (1 Pe 4.10), a mostrar educação no tratar uns aos outros (1 Pe 5.5), a consolar e edificar um ao outro (1 Ts 4.18; 5.11), a dar apoio uns aos outros (Ef 4.2; Cl 3.13; Hb 10.24), a perdoar um ao outro (Ef 4.32), e a aconselhar um ao outro (Rm 15.14).

É claro que as relações virtuais, ou à distância são importantes. Mas, elas ainda não são a regra. Além da Bíblia, qualquer de nós pode confirmar o quanto já foi edificado por algum autor que nunca conheceu, apenas lendo seus escritos. Quantas palestras gravadas serviram de inspiração para milhões de pessoas! Entretanto, à distância não há afago, não há abraço, não há serviço. À distância não se desfruta de um mesmo tempero à mesa, não há edificação através do dons.

É verdade que não sonhamos conhecer autores mortos. Sabemos que estão mortos e procuramos nos edificar com o que temos escrito deles. Ainda assim, gente que se conheceu virtualmente, um dia quer se encontrar.

Então, há a novidade do virtual, da distância com todas as suas facilidades. Mas os vínculos de confiança e afetividade se formam na presença contínua. Este aspecto formativo foi fundamental para os primeiros discípulos, e não me maravilhariá em saber que uma igreja discipuladora, um seminário discipulador não fizesse o mesmo.

2. Relacionamentos orientados pela Escritura

A visita realizada por diáconos e presbíteros deveria ser repleta de cuidados e oração. Dadas as circunstâncias atuais, seria até mesmo interessante que tivéssemos a orientação para lavar as mãos (ou utilizar álcool gel) antes e após as visitas. Enfim, visitar é algo crucial, algo que revela que tipo de serviço “uns aos outros” uma igreja apresenta. Vou deixar de lado nesta fase as questões eletrônicas contemporâneas, embora sugira que reflitamos

Palestra 3: A DIACONIA E VISITAS VITORIA, 24-25 DE AGOSTO DE 2012

Tarcizio Carvalho

sobre esta questão como meio de implementarmos ações efetivas à luz da orientação das Escrituras. Cada um que saiba usar com proveito os recursos eletrônicos.

Segundo pode ser aprendido nas Escrituras, visitas podem ocorrer por emergências (Tg 5.14), para as quais o corpo de presbíteros e diáconos sempre terá alguém para o apoio necessário. Entretanto, as visitas deveriam ocorrer especialmente na ausência das emergências. São as visitas para acompanhar e orientar a caminhada da vida cristã. Veja esta idéia em Paulo e Barnabé, registrada em Atos 15.36:

“Alguns dias depois, disse Paulo a Barnabé: Voltemos, agora, para visitar os irmãos por todas as cidades nas quais anunciamos a palavra do Senhor, **para ver como passam.**”

Observe que Paulo, em suas cartas, manifesta o seu desejo de visitar aqueles a quem pregou o evangelho (Rm 1.10; 15.22,23; 29, 32; 1 Co 4.19). Quando ainda estava na cidade de Mileto, Paulo chama os presbíteros que estavam em Éfeso, e lhes relata o seu ministério. No livro de Atos, então, tem-se um excelente resumo de como se pode desenvolver um ministério de pastoreio (At 20.18-21):

“E, quando se encontraram com ele, disse-lhes: Vós bem sabeis como foi que me conduzi entre vós em todo o tempo, desde o primeiro dia em que entrei na Ásia,¹⁹ servindo ao Senhor com toda a humildade lágrimas e provações que, pelas ciladas dos judeus, me sobrevieram,²⁰ jamais deixando de vos anunciar coisa alguma proveitosa e de vo-la ensinar publicamente e também de casa em casa,²¹ testificando tanto a judeus como a gregos o arrependimento para com Deus e a fé em nosso Senhor Jesus.”

Destaco aqui que o ministério é desenvolvido, no mais das vezes, em meio a lágrimas e provações, as quais devem ser enfrentadas com humildade. Em meio a isso, sempre:

- a) Anunciar o evangelho;
- b) Ensinar publicamente;
- c) Ensinar de casa em casa;
- d) Testemunhar a pessoas de fora da comunidade cristã o arrependimento e a fé em Cristo.

Palestra 3: A DIACONIA E VISITAS
VITORIA, 24-25 DE AGOSTO DE 2012

Tarcizio Carvalho

Nas elucidativas palavras de Tiago (Tg 1.27) pode-se acrescentar que a religião pura inclui, especialmente, visitar (cuidar, olhar de perto com os próprios olhos) aqueles que se encontram em constante situação de tribulação:

“A religião pura e sem mácula, para com o nosso Deus e Pai, é esta: visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações e a si mesmo guardar-se incontaminado do mundo.”

Certamente baseada nestes comportamentos registrados na Bíblia, a Constituição da Igreja Presbiteriana do Brasil (C-IPB) reconhece a importância da visitação ao propiciar um descritivo não-exaustivo das tarefas de presbíteros e diáconos. Observe-se que as tarefas elencadas dependem de haver visita, cuidado, olhar de perto o rebanho. De modo especial pastor e presbítero trabalham juntos no exercício do governo e na disciplina. Veja os destaques em amarelo, a fim de discernir quão importante tarefa é a visitação.

Palestra 3: A DIACONIA E VISITAS
VITORIA, 24-25 DE AGOSTO DE 2012

Tarcizio Carvalho

Pastor	Presbítero	Diácono
<p>Art.36 - São atribuições do ministro que pastoreia Igreja:</p> <p>a) orar com o rebanho e por este;</p> <p>b) apascentá-lo na doutrina cristã;</p> <p>c) exercer as suas funções com zelo;</p> <p>d) orientar e superintender as atividades da Igreja, a fim de tornar eficiente a vida espiritual do povo de Deus;</p> <p>e) prestar assistência pastoral;</p> <p>f) instruir os neófitos, dedicar atenção à infância e à mocidade, bem como aos necessitados, aflitos, enfermos e desviados;</p> <p>g) exercer, juntamente com os outros presbíteros, o poder coletivo de governo.</p>	<p>Art.51 - Compete ao Presbítero:</p> <p>a) levar ao conhecimento do Conselho as faltas que não puder corrigir por meio de admoestações particulares;</p> <p>b) auxiliar o pastor no trabalho de visitas;</p> <p>c) instruir os neófitos, consolar os aflitos e cuidar da infância e da juventude;</p> <p>d) orar com os crentes e por eles;</p> <p>e) informar o pastor dos casos de doenças e aflições;</p> <p>f) distribuir os elementos da Santa Ceia;</p> <p>g) tomar parte na ordenação de ministros e oficiais;</p> <p>h) representar o Conselho no Presbitério, este no Sínodo e no Supremo Concílio.</p>	<p>Art.53 - O diácono é o oficial eleito pela Igreja e ordenado pelo Conselho, para, sob a supervisão deste, dedicar-se especialmente:</p> <p>a) à arrecadação de ofertas para fins piedosos;</p> <p>b) ao cuidado dos pobres, doentes e inválidos;</p> <p>c) à manutenção da ordem e reverência nos lugares reservados ao serviço divino;</p> <p>d) exercer a fiscalização para que haja boa ordem na Casa de Deus e suas dependências.</p>

Palestra 3: A DIACONIA E VISITAS **VITORIA, 24-25 DE AGOSTO DE 2012**

Tarcizio Carvalho

3. Diaconia

Um amigo, ao ouvir-me acerca da questão sobre diaconia, afirmou que os diáconos terminam por cumprir apenas seu papel constitucional. Por algum tempo achei que aquela observação fosse precisa. Entretanto, quando qualquer pessoa lê o artigo 53 da CI-IPB, torna-se impossível concordar com a observação feita (pesquisa com 117 igrejas):

Art. 53: O diácono é o oficial eleito pela Igreja e ordenado pelo Conselho, para, sob a supervisão deste, dedicar-se especialmente:

- a) à arrecadação de ofertas para fins piedosos;**
- b) ao cuidado dos pobres, doentes e inválidos;**
- c) à manutenção da ordem e reverência nos lugares reservados ao serviço divino;
- d) exercer a fiscalização para que haja boa ordem na Casa de Deus e suas dependências.

O que talvez pudesse ser dito é que as letras “c” e “d” do artigo 53 tornaram-se mais proeminentes no trabalho diaconal, por razões quaisquer que não serão investigadas neste artigo.

Assim, desejo chamar a sua atenção para um importante aspecto. Ainda que possamos concordar que a ênfase dada nas letras “a” e “b” da C-IPB reflita o ensino bíblico do exercício de misericórdia como um traço preponderante em um diácono, a diaconia não parece ser reconhecida exatamente pelo exercício de misericórdia, ou por ensinar e conclamar a igreja local a exercer misericórdia. Para ter certeza disso, basta tentar se lembrar quando foi a última vez que alguma igreja local recebeu instrução diaconal para assistência piedosa. Uma de duas coisas pode estar ocorrendo: ou não temos necessitados, ou não estamos atentos às necessidades.

Algumas amostras locais me levam a uma conclusão inicial de que o trabalho administrativo, e a rotina do templo local tomam tanto tempo que não há exercício de misericórdia efetivo. Além disso, todo o processo passa a se tornar viciado, no qual os membros da igreja passam a eleger pessoas com perfil administrativo (ou algum outro perfil qualquer), e não se torna preocupação preponderante reconhecer no candidato diácono o dom de misericórdia.

Palestra 3: A DIACONIA E VISITAS VITORIA, 24-25 DE AGOSTO DE 2012

Tarcizio Carvalho

O que alguém esperaria de quem tem como traço proeminente, o dom de misericórdia? Esta pessoa, espera-se, entende sobre necessidade. Ela mesma se vê necessitada e sabe que Deus se importa e age em nosso favor. Como resultado, o diácono fala a linguagem de quem experimentou a graça e a misericórdia. Deus manifestou cuidado para com ele, e agora ele procura praticar misericórdia para com o próximo. Os atos de misericórdia de Jesus são sinais de que o reino de Deus está entre nós, e a diaconia é um serviço especial para mostrar isso.

O Dr. David S. Apple treina diáconos por mais de 20 anos. Ele é pastor na Décima Igreja Presbiteriana na Filadélfia, EUA. Ele escreveu um artigo intitulado “O papel do diácono”. Neste artigo, ele propõe oito formas básicas, mediante as quais os diáconos deveriam servir:

- 1) Coletar e distribuir os dons do povo de Deus;
- 2) Coletar dados acerca dos talentos das pessoas – desenvolver um banco de talentos. Assim poderiam fazer retiradas para ajudar aqueles em necessidade;
- 3) Servir ao oprimido com conselho, andando junto e trazendo sabedoria apropriada da Palavra de Deus;
- 4) Prevenir a pobreza dentro da igreja. Os diáconos devem ser bons despenseiros dos recursos do Senhor Deus;
- 5) Procurar entender como os recursos da comunidade local operam. O governo administra ajuda em massa, não individualmente. Aqui está uma oportunidade de ajudar em nome de Cristo;
- 6) Ensinar o necessitado a fazer bom uso das instituições de misericórdia;
- 7) Cooperar com igrejas vizinhas;
- 8) Equipar os santos.

Conquanto o reunir-se para cultuar tenha sempre precedência, o amor ao próximo deve ser um corolário inevitável. Os deveres de piedade e amor são inseparáveis. Esta é a relação que os crentes devem ter com Deus e com seus vizinhos.

Calvino fundou seu diaconato em Atos 6.1-6, 1 Timóteo 3.8-13 e 5.3-10, Romanos 12.8, 1 Coríntios 12.28, Levítico 19.9-10 e sobre o caráter e a vida de nossa Senhor Jesus Cristo. Estas passagens descrevem o diácono, o caráter das pessoas que serviram os pobres, e o serviço real do diaconato em Genebra: alimentar o pobre, cuidar do enfermo, atender os sem teto, e resgatar crianças abandonadas.

Palestra 3: A DIACONIA E VISITAS

VITORIA, 24-25 DE AGOSTO DE 2012

Tarcizio Carvalho

Os diáconos devem equipar e mobilizar os santos. Uma das responsabilidades mais importantes do diaconato é ensinar aos membros da igreja como realizar o ministério de misericórdia. Ao fazer isso, e sendo bons mordomos de nossos dons e talentos, damos um grande impulso à igreja. É nosso trabalho incentivar e motivar os outros a usarem seus dons em um testemunho evangélico de palavras e atos. Em Efésios 4 temos que uns foram chamados "...como mestres para o aperfeiçoamento dos santos." Para a saúde e maturidade da Igreja, os diáconos devem se tornar os mestres da misericórdia. Ensinar, equipar e motivar os membros para serem voluntários no ministério de uma igreja é vital e aqueles que se envolverem mostrarão a temperatura espiritual de uma congregação.

Embora a definição do dicionário da palavra voluntário seja "alguém que entra ou se oferece a um serviço de sua livre e espontânea vontade", os que seguem a Cristo não tem escolha. As Escrituras dizem que "fomos comprados por bom preço" (1 Coríntios 6.20). Tudo o que somos e possuímos pertence a Deus. O Catecismo de Heidelberg afirma que "eu não pertenço a mim mesmo, mas ao meu fiel Salvador Jesus, tanto nesta vida quanto na vindoura." Cristo diz: "Se você me ama, guardareis os meus mandamentos" (João 14.15). Em outras palavras, "se você vai me seguir faça o que eu faço."

Diaconia tem ver com o nosso estilo de vida e sua influência sobre a nossa relação com Jesus. Desde que Jesus qualificou sua vida como diaconia, diaconia deve ser essencial para nós.

A Igreja precisa ser aquele lugar equipado também com toalhas, com gente pronta para limpar as feridas de um mundo que sofre. Os líderes da Igreja devem estimular diáconos em ajudar o Corpo de Cristo a seguir seu Mestre, que disse que Ele veio para servir (para diácono), não para ser servido (Mateus 20.28).

4. Presbiterato docente e regente

Como se pode perceber pelo artigo 51 da C-IPB, o governo da igreja é um governo espiritual. As tarefas esperadas dos presbíteros relacionam-se exatamente com a esfera de ensino das verdades bíblicas. O propósito do trabalho presbiteral é o de auxiliar os cristãos da comunidade local a conhecerem mais e mais o seu Criador, a buscarem incessantemente uma vida santa, a dependerem e confiarem nele, a erguerem seus olhos da horizontalidade

Palestra 3: A DIACONIA E VISITAS
VITORIA, 24-25 DE AGOSTO DE 2012

Tarcizio Carvalho

da vida para o alto, de onde provêm as dádivas de Deus. Este tipo de ensino não se dá através de uma atitude professoral (“façam isso”), e nem mesmo através de uma postura de transmissão de conhecimento (“saibam isso”); antes, este tipo de ensino é semeado, mas cultivado em si mesmo ao mesmo tempo em que cultiva no outro. Por isso ora junto, mostra como instruir mediante a palavra instruindo, ensina dependência de Deus dependendo dele, falam de uma vida santa procurando ser santos.

Muitas das atribuições do artigo 51 se coadunam com o que foi desenvolvido antes no tópico 2. Relacionamentos orientados pela Escritura:

Art.51 - Compete ao Presbítero [regente]:

- a) levar ao conhecimento do Conselho as faltas que não puder corrigir por meio de admoestações particulares;
- b) auxiliar o pastor no trabalho de visitas;
- c) instruir os neófitos, consolar os aflitos e cuidar da infância e da juventude;
- d) orar com os crentes e por eles;
- e) informar o pastor dos casos de doenças e aflições;
- f) distribuir os elementos da Santa Ceia;
- g) tomar parte na ordenação de ministros e oficiais;
- h) representar o Conselho no Presbitério, este no Sínodo e no Supremo Concílio.

Quanto às orientações da C-IPB para presbíteros docentes, elas são as seguintes:

Art.30 - O Ministro do Evangelho [presbítero docente] é o oficial consagrado pela Igreja, representada no Presbitério, para dedicar-se especialmente à pregação da Palavra de Deus, administrar os sacramentos, edificar os crentes e participar, com os presbíteros regentes, do governo e disciplina da comunidade.

Art.31 - São funções privativas do ministro:

- a) administrar os sacramentos;
- b) invocar a bênção apostólica sobre o povo de Deus;
- c) celebrar o casamento religioso com efeito civil;
- d) orientar e supervisionar a liturgia na Igreja de que é pastor.

Palestra 3: A DIACONIA E VISITAS **VITORIA, 24-25 DE AGOSTO DE 2012**

Tarcizio Carvalho

Art.32 - O ministro, cujo cargo e exercício são os primeiros na Igreja, deve conhecer a Bíblia e sua teologia: ter cultura geral; ser apto para ensinar e são na fé; irrepreensível na vida; eficiente e zeloso no cumprimento dos seus deveres; ter vida piedosa e gozar de bom conceito, dentro e fora da Igreja.

Art.36 - São atribuições do ministro que pastoreia Igreja:

- a) orar com o rebanho e por este;
- b) apascentá-lo na doutrina cristã;
- c) exercer as suas funções com zelo;
- d) orientar e superintender as atividades da Igreja, a fim de tornar eficiente a vida espiritual do povo de Deus;
- e) prestar assistência pastoral;
- f) instruir os neófitos, dedicar atenção à infância e à mocidade, bem como aos necessitados, aflitos, enfermos e desviados;
- g) exercer, juntamente com os outros presbíteros, o poder coletivo de governo.

Pode-se perceber, então, o quão necessário é o elemento relacional presencial.

5. O que fazer na visita, então?

Visitar apenas para tomar um café juntos é uma excelente idéia. E é tanto melhor se você já estiver fazendo as atividades de instrução necessárias ao corpo de Cristo. Ou seja, uma visita para um cafezinho somente seria aceitável se todos já estão desempenhando seus papéis. Caso contrário, a visita terá de ir além do cafezinho.

O processo comunicativo em um culto público é bastante complexo. O pastor adora a Deus através de seu trabalho de interpretação (já feito antes) da Escritura e a comunicação das verdades ali contidas; a comunidade adora a Deus conversando individualmente e coletivamente com ele através das orações públicas e privadas, das músicas e ofertas, e ouvindo a voz do pastor. Neste processo Deus fala com todos: pastor e comunidade.

Deus ensina publicamente no momento de culto, e é tarefa dos seus ministros escolhidos continuar a ensinar a sua vontade de casa em casa. Somente ao apascentar de perto algumas necessidades serão conhecidas. Por essa razão, o sermão pode ter sido

Palestra 3: A DIACONIA E VISITAS VITORIA, 24-25 DE AGOSTO DE 2012

Tarcizio Carvalho

apenas um instrumento nas mãos de Deus para trabalhar coisas mais profundas pessoalmente. Além disso, dada à possibilidade da comunicação humana ser equívoca, é preciso estar certo de que ouviu-se o que de fato ensinou-se. Por isso, além de percebermos a importância singular do culto, não nos bastamos nele. Ele é um meio de graça, e será nosso trabalho rever com os santos que aquela graça tenha sido bem aproveitada.

O que pode ser feito, então, para trabalhar as questões pessoais que Deus pode ter despertado em um culto público? Apresento aqui uma proposta de visitação. Ela parece um pouco mecânica em princípio, mas ela tem a finalidade apenas de estabelecer um critério a partir do qual podemos servir a Deus.

Você pode pensar na visitação como um plano de uma hora. Não há qualquer mágica em 1 hora. Pode ser mais, se for preciso. Lembremos apenas que há sabedoria na objetividade, e que auxiliamos as pessoas a se organizarem quando organizamos o tempo para elas.

Devemos orar por esta visitação antes, durante e depois de fazê-la. Seria interessante tomar notas para acompanhamento.



Esta proposta de visita parece um pouco “engessada”, mas como disse, ela é apenas um processo auxiliar para que nos lembremos de que estamos servindo a Deus nesta tarefa. Novamente, o cafezinho somente seria em si só muito bom, mas desde que esta parte já esteja sendo feita.

Assim, cada parte corresponderia ao seguinte:

Conversa informal: sempre chegamos a casa de alguém falando sobre alguma amenidade. Pode ser o time de futebol preferido, ou a última notícia de um terremoto, ou a falta de água, ou o calor etc.

Palestra 3: A DIACONIA E VISITAS **VITORIA, 24-25 DE AGOSTO DE 2012**

Tarcizio Carvalho

Conversa da igreja: neste momento você começa a contar sobre o que está acontecendo na igreja em diferentes áreas. O objetivo é duplo. Dar conhecimento sobre os diversos serviços que a comunidade tem prestado a Deus, e despertar nos cristãos o desejo de se envolver em uma das áreas comentadas. Veja que não é apenas fazer propaganda da igreja, mas saber daquele cristão diante de você, como ele tem se engajado no serviço cristão com os talentos que Deus lhe deu.

Necessidade, oração: neste momento você pergunta acerca de alguma necessidade específica: dor, preocupação, perda, desorientação, alegria etc. Sempre haverá algum aspecto pelo qual interceder.

Instrução: Leitura da Bíblia, explicação e cantar um hino, se isso for apropriado. O texto escolhido para a instrução poderá tocar em uma necessidade, se conhecida de antemão, ou poderá ser uma instrução dirigida, como por exemplo, a utilização do livro Teologia Concisa. Assim, você poderá instruir sobre algo e conversar de perto sobre a compreensão daquele ponto particular.

Despedida, oração: seria interessante, por causa da nossa cultura, anunciar que vai sair pelo menos 10 a 15 minutos antes. Em muitos casos, esta é a hora do bolinho e do café. Se for assim, anunciar antes é uma boa forma de ater-se ao horário, a fim de que possa visitar mais alguém. Então faz-se uma oração juntos. Antes de orar você pode fazer um resumo da visita, se isso se fizer necessário.

As visitas pastorais (presbíteros regentes e docentes) e diaconais diferem somente quanto ao conteúdo da instrução, e a conversa da igreja. Os conteúdos acima referem-se às visitas pastorais.

A **conversa da igreja**, diaconal, é como um relatório sobre o que a igreja local está fazendo nas áreas de misericórdia, e como é importante que estejamos juntos atendendo estas necessidades. A **instrução**, leitura da Bíblia e explicação, deverá privilegiar textos que ensinem sobre o exercício de misericórdia. Também, na área de **necessidade** há uma diferença importante. A visita diaconal quer saber se há alguma necessidade material, perda de emprego, dificuldade financeira, assistência a enfermos com necessidades especiais que a família está tendo dificuldades em prover, a fim de que possa se conduzir nas próximas visitas. Além disso, ao conhecer a necessidade a visita diaconal saberá também que outras providências serão necessárias: visitas mais constantes para acompanhamento, auxílio para amparar na administração financeira, a designação de cesta básica por um período específico, o levantamento de ofertas com uma finalidade específica, contato com laboratórios para conseguir medicamento, discernir se é necessária alguma ajuda profissional etc.